

VISÃO DE DEUS E REALIDADE DA IGREJA



CTB

Centro de Treinamento Bíblico

SUMÁRIO

1 - A IGREJA DE JESUS CRISTO.....	3
2. IGREJA: UMA INSTITUIÇÃO SEM IGUAL.....	7
3. QUAL A MISSÃO DA IGREJA	8
4. A IGREJA QUE QUEREMOS: A NOBREZA DA COMUNIDADE HERMENÊUTICA	16
5. A NOIVA QUE JESUS PEDIU PARA DEUS	20
6. A IGREJA FESTEIRA	26
7. COMUNHÃO: O DNA DA IGREJA	28
8. A IGREJA FIEL	32
9. A AUTORIDADE NA IGREJA.....	35
10. PORQUE PRECISAMOS DA IGREJA?.....	40
11. O QUE É NECESSÁRIO A IGREJA CRESCER E SER EDIFICADA?.	41
12. ZELANDO PELA IGREJA – COMUNIDADE DE DEUS	43
13. DEUS TEM PLANOS PARA VOCÊ, PARA A IGREJA E PARA O MUNDO.....	53

1 - A IGREJA DE JESUS CRISTO

TEXTO BASE: Efésios-1.0-3:6

INTRODUÇÃO:

O vocábulo “igreja” vem do grego “eklesía”.

Eclesiologia é o estudo da Igreja. Trata da vida organizada da comunidade, sua missão, atributos, sacramentos, constituição, ordenanças e atividades.

Na Eclesiologia, Igreja é muito mais do que uma comunidade, assembleia, congregação ou um aglomerado de pessoas reunidas.

Igreja é um grupo de “pessoas chamadas por Jesus ‘e entre’ a humanidade para o louvor da glória de Deus” (Efésios 1.3-6).

A Teologia bíblica identifica a Igreja como um povo eleito e separado por Deus e para Deus, que tem a Cristo como Rei e Cabeça.

A concepção neo-testamentária é a de que a igreja passou a ser uma realidade visível a partir do dia de Pentecostes (At 1.4-5; I Cor 12.13).

Na perspectiva de Deus, a Igreja é um Corpo Único. A Igreja é universal.

Na perspectiva do homem a Igreja está em vários lugares da terra. A Igreja é Regional:

A) NO PLANO UNIVERSAL

Com o estabelecimento da monarquia de Israel, a adoração e o serviço a Deus ficaram centralizados em Jerusalém.

O culto e o serviço a Deus estavam centralizados numa nação: Israel.

A revelação vinha através de um povo: os judeus

Geograficamente o centro da fé estava numa cidade: Jerusalém.

O espaço físico da congregação: era o Templo.

Temporalmente o povo se congregava no sábado e em festas religiosas.

O encontro com Deus se dava prioritariamente através da hierarquia sacerdotal (o sacerdote era o mediador)

Com a inauguração da Igreja acontece uma evolução na implantação do Reino de Deus:

Israel não é mais o centro da adoração.

Os judeus não são mais o povo exclusivo.

Agora, todos os povos, sem discriminação de raça, homem e mulher (Gal 3.28), são o povo de Deus.

Em vez dos filhos de Deus ficarem circunscritos geograficamente em Israel, os cristãos são enviados de Jerusalém para Judá, Samaria e até os confins da terra. (Atos 1.8)

A Igreja – o Israel espiritual – se torna universal.

Aquele lugar específico para adoração não é mais importante (Jo 4.20-23).

Onde estiver um cristão, ou um grupo deles, ali está o santuário do Espírito (I Co 3.16)

No lugar de uma liturgia que se centralizava temporalmente no sábado e nas festas judaicas, o culto cristão se fundamenta num relacionamento com Deus em espírito e verdade. (Jo 4.24)

Em vez de se enquadrar numa hierarquia sacerdotal, cada cristão é declarado sacerdote, com acesso direto a Deus através de Jesus Cristo (1 Pe 2:5).

Ainda que tenha sido instituída uma liderança exercida por pastores, presbíteros, bispos e anciãos (At 20:17, 28; 1 Pe 5:1-4), e também diáconos (servos) (At 6.1-6; Tm 3:8-11), a liderança não é sacerdotal, no estilo da Antiga Dispensação.

O sacerdócio universal dos crentes (entenda-se como: livre acesso pessoal, direto e imediato a Deus) agora é praticado por todos os cristãos.

Jesus Cristo é o cabeça da Igreja, que é “o seu corpo” (I Co 12:12-27).

Portanto, há uma só Igreja, formada por cristãos de todos os lugares (Ap 5.9) Esta é a Igreja Universal ou Católica.

B) NO PLANO REGIONAL

A igreja universal de Jesus tem suas agências espalhadas por toda a face da terra. De cada lugar da terra, Jesus tem chamado seus eleitos que se vão agrupando e formando comunidades. Essas comunidades são denominadas de congregações. Elas são igrejas que fazem a única Igreja de Cristo.

O uso mais numeroso de eklésia (igreja) é aplicado para congregações. (At 8:1; 11:22, 26; Rm 16:1).

A maioria das epístolas do Novo Testamento é enviada para igrejas regionais (1 Co 1:2; 1 Ts 1:1, I Pe 1.1,2),

Jesus instruiu o apóstolo João a escrever cartas às sete igrejas que se encontram na Ásia. São elas: Éfeso, Esmirna, Pergamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia, e Laodicéia (Ap 2-3).

Todos os que frequentam as igrejas regionais recebem o adjetivo de congregados. Eles fazem parte de uma Congregação, isto é, um grupo de pessoas de uma determinada região que participa com frequência do culto ao Senhor.

Ainda que o cristão se congregue numa igreja regional ele tem consciência de que é membro da igreja universal.

Fazer parte de uma congregação não significa que ele esteja isolado da igreja universal

Fazer parte de uma congregação é o mesmo que fazer parte da igreja universal

O que faziam os cristãos quando se congregavam?

Adoravam a Deus (Sl 96.9; Jo 4.24) Exaltavam (Sl 107.32) reconheciam (louvavam) os feitos de Deus (At 2.47a) oravam (At 4.42) batizavam (At 2.41); celebravam a ceia do Senhor (I Co 11.23-25); praticavam a solidariedade (At 2.44,45). As congregações também ensinavam (At 15.35).

Aonde se reuniam os membros das congregações?

Os irmãos da igreja primitiva se reuniam no cenáculo At 1.13; no templo; Lc 24.53 e nas casas dos crentes I Co 16.19.

No início da igreja os irmãos se reuniam em qualquer lugar. Muitas vezes se reuniram em cemitério subterrâneo. (Isso acontecia por causa da perseguição nos primeiros séculos). Cessadas as adversidades do estado, a história registra que cada congregação passou a se reunir em templos. O melhor lugar para nos congregarmos é no templo. O templo é a Casa de todos.

As congregações eram comunidades organizadas:

1. Possuíam um rol de membros. Eles tinham o número dos convertidos At 2.41;4.4. (todos os congregados devem ser arrolados, identificados e conhecidos).
2. Possuíam uma confissão de fé At 2.42a – A Doutrina dos Apóstolos.

3. Tinham uma liderança formada por pastores, presbíteros e diáconos. Tt 1.5; At 6.1-6.
4. Observavam o Dia do Senhor e realizavam infalivelmente reuniões dominicais e faziam levantamento de ofertas (I Co 16.2).

É importante destacar que Cristo, por ter o atributo da onipresença, está presente na reunião congregacional.

1. Cristo está na congregação declarando o nome do Pai Hb 2.12a.
2. Cristo participa do cântico de louvor a Deus no meio da congregação Hb 2.12b.
3. Cristo está com os filhos que Deus lhe deu Hb 2.13b; Jo 17.6.

O cristão não pode deixar de se congregar (Hb10.25a), ou seja, o cristão não pode deixar de frequentar a Congregação. Fazer parte de uma Congregação é o mesmo que fazer parte da igreja universal. Ausentar-se, é ficar sem esse encontro congregacional com Cristo.

2. IGREJA: UMA INSTITUIÇÃO SEM IGUAL

TEXTO BASE: Mateus 16.13-18

INTRODUÇÃO:

A Igreja é formidável porque está fundamentada na pessoa de Cristo. (v.18) Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

A Igreja é formidável porque o poderio do Inferno não pode detê-la. (v.18) Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Porque Ela é sem Igual.

A) Porque é a única instituição no mundo que igualiza as pessoas.

“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo”. (I Cor 12.12)

Na Igreja todos nós somos Servos de Cristo.

B) Porque a sua mensagem é transformadora.

“Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a Igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã”. (I Cor 15.9-10)

Esta mensagem nos liberta da tirania do Pecado e da morte.

C) Porque seus valores são eternos.

“Para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a Igreja do Deus Vivo, coluna e baluarte da verdade”. (I Timóteo 3.15)

A verdade da Igreja é a Palavra viva de Deus.

A Igreja é uma comunidade Terapêutica onde prevalece o Amor e o Perdão.

3. QUAL A MISSÃO DA IGREJA

TEXTO BASE: Efésios 1.3-14

INTRODUÇÃO:

Vamos refletir sobre a igreja. Até este momento, espero que já saibamos o que é a igreja, mas não custa nada rever o que temos aprendido até aqui. Sendo assim, vejamos o que é a igreja.

1. O que é realmente a igreja?

- Igreja é um grupo de pessoas que foi chamado por Deus e aceitou o desafio de caminhar com Ele.
- Igreja é um grupo de pessoas envolto no amor e santidade de Deus.
- Igreja é um grupo de pessoas que vive em segurança.

2. O que fazer para ser igreja?

- Para ser igreja é preciso ir até Jesus
- Para ser igreja é preciso receber Jesus sua vida
- Para ser igreja é preciso crer em Jesus

3. Qual é a missão da igreja?

a) Para alguns a igreja existe para evangelizar.

A função primordial da igreja é a evangelização. Getz afirma: “A igreja existe, portanto, para cumprir duas funções fundamentais – a evangelização (fazer discípulos) e a edificação (ensinar-lhes). Por sua vez, essas duas funções respondem a duas perguntas. Primeira: por que a igreja existe no mundo? e segunda: por que a igreja existe como comunidade congregada?”.

Quando você indaga “Por que a igreja existe no mundo?”, você está perguntando o que Deus espera realizar por meio do seu povo à medida que este entra em contato com o mundo incrédulo!

Quando você indaga “Por que a igreja existe como comunidade congregada?”, você está indagando o que Deus espera que aconteça aos fiéis à medida que se reúnem como membros do corpo de Cristo.

Esta é uma perspectiva. É uma visão e muita gente concorda com ela.

b) A igreja existe para cuidar das pessoas e fazer as boas obras.

Aquilo que ficou conhecido como evangelho social. Baseado nisto encontramos a declaração de D. Dusilek: “A mensagem do Evangelho transforma mais do que indivíduos. Transforma também a sociedade. As igrejas devem recuperar esse conceito de missão integral afim de se tornarem mais relevantes no desempenho de sua missão neste mundo e, assim, ensinarem “todo o conselho de Deus” (At 20.27).”

Este tipo de pensamento gerou várias teologias errôneas, a mais marcante é a chamada teologia da libertação.

- Estas são algumas ideias existentes sobre a missão da igreja. Mas é para isto que existe a igreja. Para evangelizar e fazer a obra social?
- A igreja existe para cuidar do homem de modo integral?
- Qual é a missão da igreja? Para que ela realmente existe?

4. A missão da Igreja é a Adoração.

- Olhemos para o nosso texto. Ele nos diz que fomos salvos para Deus. Existimos para Deus. Existimos para prestar louvor e adoração ao Senhor nosso Deus.
- Como afirma Conner em seu livro: “A principal obrigação, portanto, de uma igreja não é o evangelismo, nem missões, nem beneficência; é a adoração. A adoração a Deus em Cristo devia estar no centro das demais coisas que a igreja realiza.”
- Existimos para adorar a Deus. Nosso compromisso é com o Senhor, mas é lógico que nossa relação com o Senhor afeta nossa relação como o outro. Sendo assim, qual é a missão da Igreja?
- Vamos utilizar a resposta de Isaltino, pois cremos ser apropriada: “a missão da igreja é a adoração. Não é a evangelização, mas a adoração.
- Ela existe em função de Deus e não do mundo. No céu não haverá perdidos para evangelizar, mas haverá igreja porque haverá Deus. Ela existe por causa de Deus e não dos perdidos, repito.
- Isto define bem a missão da igreja em termos verticais. Quanto ao mais, me dispense de me alongar neste aspecto.
- Em termos horizontais, a missão da igreja é gente. Ela serve a si e ao mundo.

- Para isto, a igreja é uma comunidade que deve crescer. Leia-se o texto de Efésios 4.11-16. Cada um tem o que fazer, beneficiando os outros.
- A igreja é uma comunidade onde as pessoas interagem umas com as outras. Nosso povo deve ser ensinado a ver igreja da seguinte maneira: não é “o que a igreja pode fazer por mim?”, mas “o que posso fazer pela igreja?”. Serviço aos outros é a motivação horizontal da igreja.”
- Partindo destes pressupostos, vejamos, portanto qual a missão da igreja.
- A missão da igreja é adorar e glorificar o Senhor. O nosso texto diz que somos propriedade de Deus e o somos para o louvor da sua glória. A nossa missão primeira é adorar o Senhor. A questão é o que é adoração?
 - a) Adoração é o ato da igreja reunida em que louvor e honra, são dirigidos a Deus pelos seus dons preciosos a seu povo em Jesus Cristo e através dele. A chave da verdadeira adoração não é o homem, mas Deus.
 - b) A adoração cristã é a resposta alegre dos cristãos ao amor sagrado e redentor de Deus que conhecemos por intermédio de Jesus Cristo.
 - c) A adoração é a nossa resposta à natureza santa de Deus e a seus atos redentores.
 - d) Adoração é o meio principal pelo qual mergulhamos nos ritmos e nas histórias da obra de Deus e aprendemos o conceito apropriado do trabalho, de obra criadora.
- Já conceituamos a adoração, agora vejamos uma boa definição que encontramos numa palestra de Isaltino que diz: “Mas o que é adoração? Na sua excelente obra Adoração na Igreja Primitiva, Ralph Martin nos declara que um dos termos hebraicos mais comuns para "adoração" significa "curvar-se".
- Segundo ele, "ênfatisa o modo apropriado de um israelita pensar na sua aproximação à santa presença de Deus".
- Outro termo bastante empregado, continua Martin, vem da mesma raiz da palavra escravo. No conceito grego, escravo era algo vil, baixo. No conceito hebreu, era a mais alta designação que um israelita podia fazer de si: era uma pessoa destinada a

servir a Deus. Adorar era declarar-se servo de Deus. Era comprometer-se com o serviço a Deus.

- Fiquemos com estes dois termos que nos abrem algum espaço. A adoração é um ato de curvar-se diante de Deus, reconhecendo sua grandeza, sua majestade, que ele é, nas palavras de Rudolf Otto, o Totalmente Outro. É também uma demonstração da disposição do adorador, curvado, de servir a Deus.”
- A missão da igreja é glorificar e adorar o Senhor.
- Esta adoração não pode ser apenas no domingo. É uma realidade vivencial. É um ato da vida. Todas as nossas atitudes devem ser para glorificar a Deus. Vejamos o que nos diz o apóstolo Paulo: “Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.” (1 Co 10.31).
- Duas palavras fantásticas aqui neste versículo. A primeira é «quer», pois diz que o que quer que seja que façamos e estejamos a viver deve ser para a glória de Deus.
- Cada situação da vida deve ser para o louvor do Senhor. A segunda é «qualquer» que é vastíssimo. Esta palavra engloba todas as coisas.
- Sendo assim, tudo quanto realizamos deve ser com o propósito de glorificar a Deus. Nossa motivação deve ser a de adorar o Senhor.
- É a compreender esta realidade que entendemos as palavras de Jesus à samaritana: “Mas virá a hora e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai no Espírito e em verdade; porque são esses adoradores que o Pai procura. Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem no Espírito e em verdade.” (Jo 4.23-24).
- Estamos livres do espaço geográfico. Estamos livres das paredes. Onde nos encontramos há um centro de adoração. Tudo que fazemos deve ser para honra e glória de Deus.
- A missão da igreja é ser. A grande questão que se coloca é o que a igreja deve ser?
- Não há uma resposta, mas várias e todas elas têm seus desdobramentos.

- Sendo assim, iremos refletir sobre alguns temas e procurar abrir portas que nos conduzam a uma visão abrangente do reino de Deus.
- Procuremos refletir sobre a essência do ser igreja no seu sentido amplo, integral. Desta maneira devemos entender que: um cristianismo meramente vertical, que só olha a Deus, não é cristianismo; e um cristianismo horizontal, que só olha o homem, tão pouco é cristianismo.
- O primeiro é mero misticismo oculto; o segundo, filantropia humana, nada mais.
- Devemos ser plenos. Quando olhamos para a oração sacerdotal de Jesus encontramos uma declaração fortíssima que pouco ou nada tem sido explorada por nós.
- É verdade que é um texto que se não for bem analisado pode nos fazer cair em erros profundos. Contudo, vejamos o que o Senhor nos diz: “para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.” (Jo 17.21).
- A igreja deve ser continuamente una com o Pai. Ele está ligada à divindade e por mais estranho que possa parecer ela é uma com a divindade.
- A igreja é e manifesta a glória ao mundo por ser una com Ele. É interessante ver o que Jesus diz no dia em que institui a ceia, que na realidade é a nossa Páscoa. É interessante ver a analogia que o Senhor faz com a videira (Jo 15.1-17).
- Ele em nós e nós nEle. O Senhor diz que devemos ser discípulos. Precisamos ser pessoas que estão dispostas a aprender com Ele.

- A igreja precisa ser. Ela deve ser.
- Ser uma com o Senhor. Ser una com o Senhor faz com que ela tenha o mesmo sentimento que há no Senhor.
- É interessante o nosso texto base pois ele diz o seguinte: fomos eleitos em Cristo “antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele” (v.4).
- O nosso padrão não é o mundo, não é a sociedade o nosso padrão é Deus, pois nEle estamos e nEle nos movemos e se assim é, devemos ser como Ele, por isso Pedro vai buscar o texto de Levítico e diz: “Mas assim como é Santo aquele que

vos chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, pois está escrito: “Sejam santos, porque eu sou santo”. (1 Pe 1.15-16).

- A igreja tem seu início na eternidade e ela é projetada para ser santa.
- Sem fazer um estudo etimológico do termo santo, quero afirmar que santo é a pessoa que anda em correção de vida em todas as áreas da sua vida – nos negócios, na vida doméstica, na vida eclesiástica, no lazer, na produção de bens e de cultura etc.
- A igreja deve ser como o Senhor. Ela deve ser o reflexo da divindade como o Senhor que encarnou é a imagem do Pai (Jo 1.1-14).
- O nosso texto continua afirmando que fomos predestinados para “sermos filhos de adoção” (v.5), e sermos par filhos com o objetivo de sermos “para o louvor da sua graça” (v.6). A igreja, nós “fomos feitos herança, havendo sido predestinados (...) com o propósito de sermos para o louvor da sua glória (v. 11-12).
- A igreja precisa ser. Contudo, para que a igreja seja como o seu Senhor, ela necessita crescer. Seu objetivo é gente. É ser gente para gente. Sendo assim, a igreja “serve a si e ao mundo.
- Para isto, a igreja é uma comunidade que deve crescer. Leia-se o texto de Efésios 4.11-16. Cada um tem o que fazer, beneficiando os outros. A igreja é uma comunidade onde as pessoas interagem umas com as outras. Nosso povo deve ser ensinado a ver igreja da seguinte maneira: não é “o que a igreja pode fazer por mim?”, mas “o que posso fazer pela igreja?”. Serviço aos outros é a motivação horizontal da igreja.”
- A igreja deve ser expressão máxima de amor. Amor que restaura, amor que se manifesta em atitudes benéficas aos outros. A igreja deve ser amor porque Deus é amor (1 Jo 4.8).
- Pensemos no que Paulo escreve sobre o amor (1 Co 13). “O amor entrega-se, não procura os próprios interesses, inclui, sonha em conjunto. Não é tecido de ciúme, despe-se da soberba e veste-se de humildade. O amor revigora o indivíduo que está cansado, anima o indivíduo que se sente abatido e encoraja a pessoa ferida. O amor não controla, não domina, não bloqueia a inteligência. Promove a liberdade, realça a auto-

estima e reacende a esperança”. A igreja deve ser amor libertador. Deve ser amor restaurador.

- A igreja deve ser o referencial para a sociedade. Ele deve ser o fator diferenciador da sociedade. Foi isto que o Senhor disse no sermão da Montanha: “Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.” (Mt 5.13-16).
- A igreja não é chamada para ter, mas sim para ser. E aqui o Senhor diz que devemos ser sal da terra e luz do mundo.
- Gosto muito desta declaração: “Quando Jesus nos diz que somos o sal da terra, Ele nos afirma que a nossa vida tem que ser a mais saborosamente fantástica que este mundo já viu, uma vez que ela tem de ter, no seu cerne, um conteúdo de gosto para o desgosto da terra. Ele nos diz ainda que devemos ser o paladar de Deus nessa terra insípida, sendo o elemento que traz sabor a uma existência inteiramente destituída de sabor”.
- Não somos apenas sal, somos luz. Somos transparentes, não escondemos nada. Permitimos que os outros vejam o que somos.
- O que devemos entender é que, “na qualidade de discípulos de Jesus, não devemos esconder a verdade que conhecemos ou a verdade do que somos.
- Não devemos fingir que somos diferentes, mas devemos desejar que o nosso cristianismo seja visível a todos”.
- A igreja é e neste ser, tudo o que fazemos que por palavras, ações o fazemos para a glória de Deus (Cl 3.17).

Conclusão

- A igreja tem como missão ser. Ela é.
- Ela não existe para o mundo, ela existe para Deus.

- Creio que a melhor conclusão é a declaração de Isaltino: “A igreja existe em função de Deus, e não dos perdidos. No céu não haverá perdidos, mas haverá igreja porque haverá Deus. A igreja não deixará de existir quando não houver perdidos a evangelizar. Continuará existindo na eternidade porque o seu Deus é Eterno, e ela existe em função dele. A missão dela é Deus. É promover sua glória. É exaltar o seu nome. É proclamar os seus feitos. Não tomemos uma parte da missão como sendo o todo. Deus é o objetivo máximo e supremo da igreja”.
- Qual a missão da igreja? Numa única palavra, que na verdade é tudo: Deus.
- Que seja assim e se faça assim para honra e glória de Deus.

4. A IGREJA QUE QUEREMOS: A NOBREZA DA COMUNIDADE HERMENÊUTICA

TEXTO BASE: Atos-17.1:15

INTRODUÇÃO:

Permitam-me recontar-lhes, resumidamente, a conhecida Parábola dos urubus e os pintassilgos:

Certa feita, os urubus tomaram o poder na floresta e impuseram seu estilo de vida a todos os animais. Sua culinária, sua moda, sua estética e mesmo suas preferências musicais tornaram-se o padrão e a referência para todos. Os pintassilgos, muito cordatos, esforçavam-se sobremaneira para corresponder às exigências dos urubus. Entretanto, os pobres pintassilgos não conseguiam se acostumar com o cardápio de carniça que deveria substituir sua dieta de frutas, tão poucos conseguiam andar como os urubus, reproduzir lhe os requebros e os grunhidos que os urubus chamavam de música. Observando os desajeitados pintassilgos, os urubus concluíram sumariamente: “Não adianta. Um pintassilgo sempre será um urubu de segunda categoria”.

Esta estória, escrita por Rubem Alves, demonstra muito bem como todos nós procuramos modelos para pautar nosso estilo de vida.

E os há de toda espécie. Uns mais para urubus, outros mais para pintassilgos. Obviamente, alguns desses modelos nos fascinam e seduzem.

Entretanto, o povo chamado metodista tem nas Escrituras e no testemunho dos primeiros cristãos o referencial para sua fé e para sua prática. E esta é uma oportunidade privilegiada para refletirmos sobre nossa identidade e decidirmos sobre a igreja que queremos. Um slogan de fundo positivista, aludindo ao que é ou não possível, reza: se podemos sonhar algo, então podemos realizá-lo! Se isso for verdade, só poderemos construir a igreja ideal se, primeiro, pudermos imaginá-la. Esta é nossa pretensão: a partir do texto lido, idealizar a igreja da qual teríamos orgulho. No texto de Atos 17, o autor deixa transparecer um juízo de valor que apresenta a Igreja em Beréia como sendo mais nobre que a de Tessalônica. Numa leitura atenta, podemos ver como a comunidade

de Tessalônica se mostrou invejosa, intolerante, violenta, incapaz de fazer auto-crítica, hipócrita, incoerente, manipuladora, corrupta entre outras “qualidades”. Tessalônica era a comunidade da qual teríamos vergonha. Mas, a poucos quilômetros dali, uma outra igreja entrou para a história, pela pena de Lucas, recebendo os elogios que toda igreja gostaria de receber para si. Vejamos, então, quais as características que fizeram de Beréia uma igreja mais nobre. Primeiramente, Beréia era Uma comunidade aberta.

A) Uma igreja aberta é Dialógica

Beréia, ao contrário de Tessalônica, era uma comunidade aberta ao diálogo, pois está registrado que ela acolhe Paulo e Silas e se dispõe a conversar com eles (dieleksato). Em Tessalônica havia ordens, leis e condenações. Em Beréia: conversa, diálogo e respeito.

Á vida da Palavra: A comunidade de Beréia tinha sede da Palavra de Deus encarnada (cf. v. 11b: “receberam a palavra com toda avidez”). Em Tessalônica a Palavra de Deus era ocultada pela tradição. Em Beréia a Palavra inovadora de Deus fecundava e dinamizava a tradição. Acolhedora do novo: Disposta a ouvir as novidades trazidas pelos missionários, a comunidade de Beréia estava aberta a novas experiências e a novos desafios (cf. v. 11b). Enquanto Tessalônica prendia, torturava e expulsava seus profetas, a comunidade de Beréia os acolhia, protegia e sustentava.

Mas, mais do que aberta, Beréia era uma comunidade madura. Uma igreja madura é: Crítica (com senso crítico): Os bereianos e bereianas estavam abertos para as novidades, mas sem ingenuidade. Queriam conferir tudo nas Escrituras para ver se as cousas são de fato assim (cf. v. 11c). Se, por um lado Tessalônica rejeita, de saída, a mensagem dos missionários, os bereianos estão longe de, simplesmente, engolirem qualquer “sapo”. O grande cientista Karl Sagan costumava dizer: “devemos ter a mente aberta, mas não tão aberta a ponto do cérebro cair para fora”. Por isso a comunidade de Beréia não vai atrás de qualquer novidade, não se ilude com a moda religiosa, não se embriaga com as novidades das paradas de sucesso, nem se deixa enganar por eloquentes animadores de auditório. Diante da novidade propõem: “Vamos ver se as coisas são de fato assim, vamos conferir nas Escrituras Sagradas”.

Atualizada (preocupada com sua “reciclagem”): A expressão “dia-a-dia” mostra como eles liam e reliam as Escrituras aplicando-as ao seu contexto e à sua vida, atualizando a sua mensagem para o dia de “hoje”. A Palavra não foi feita para ser lida apenas, dizia um velho pastor, mas para ser estudada. No início, nos alimentamos com leite, mas depois precisamos de alimento sólido para crescermos em estatura (quantidade) e graça (qualidade). Constante (com uma fé que vai além do ritual formal do fimde-semana): Enquanto os de Tessalônica só se reuniam nos sábados, os bereianos viviam sua fé todos os dias. Tessalônica se ocupava das Escrituras uma vez por semana, mas a comunidade de Beréia a vivia todos os dias e buscava nas Escrituras a orientação necessária para viver a vontade de Deus diariamente. E porque era aberta e madura, Beréia era Uma comunidade missionária

B) Uma igreja missionária é Ortoprática:

A comunidade de Beréia não somente era ortodoxa (conhecia sua tradição), era, também, ortoprática, i.e., todos viviam de acordo com o que criam. Havia uma coerência e uma consequência entre fé e prática (cf. vv. 12 e 14-15).

Organizada: Expressões como “promoveram sem detença...” e “os responsáveis por Paulo levaram-no...” mostram como os bereianos eram articulados, habilidosos, eficientes e ágeis na ação missionária.

Se tivessem uma estrutura excessivamente pesada, dependendo de complicados conchavos políticos e intrincadas votações em onerosas assembleias, talvez a missão de Paulo e Silas tivesse sido abortada no capítulo 17 do livro de Atos. Solidária: Diante da perseguição promovida pelos intolerantes tessalonicenses, os bereianos não se eximiram de suas responsabilidades, não lavaram simplesmente as mãos, antes, arregaçaram as mangas para proteger, financiar e promover Paulo, Silas e Timóteo.

Assim fazendo, promoviam, em última instância, a própria ação missionária da Igreja.

Conclusão

Afinal, que tipo de Igreja queremos ser? Qual a nossa mais legítima identidade? Quando simplesmente copiamos estranhos modelos, perdemos nossa identidade e passamos a ter vergonha do nosso nome, mas se revitalizarmos nossa tradição à luz da Palavra de Deus, teremos orgulho de sermos o que somos – e, talvez, descubramos, afinal de contas, que não é tão ruim, assim, ser pintassilgo. A conversão, verdadeiramente impressionante para nossos dias, seria a de nossas comunidades serem menos Tessalônica e mais Beréia: Uma comunidade que tem nas Escrituras Sagradas seu mais forte referencial.

Uma verdadeira e nobre comunidade hermenêutica: aberta, madura e missionária.

Assim Deus nos ajude!

5. A NOIVA QUE JESUS PEDIU PARA DEUS

TEXTO BASE: Efésios-5.0-25:27

INTRODUÇÃO

Quero falar sobre a Igreja dos Sonhos do Senhor Jesus. Para isso, vamos recorrer à Bíblia, que vai nos dar a descrição exata noiva que Jesus pediu para Deus:

O texto é: "...Cristo amou a Igreja e a Si mesmo Se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a Si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem cousa semelhante, porém santa e sem defeito." (Efésios 5:25-27.)

A) A Expectativa do Noivo

Como leitores atentos do texto bíblico, somos convidados a acompanhar as cenas de um casamento. Mais do que isso, somos chamados a pensar nos inúmeros preparativos que a noiva faz para o casamento. A intenção da noiva é aparecer da melhor forma possível diante daquele que vai tomá-la como esposa.

Diz um velho ditado que não existem noivas feias. Todas elas se esforçam ao máximo para que, naquele momento inesquecível (singular, único), possam aparecer diante do noivo e futuro esposo como lindas, maravilhosas. É por isso que há casos de noivos que ficam atrapalhados – confusos – nesta hora.

Na hora da troca das alianças – quando aquele ser maravilhoso, angelical, chega – e o noivo, como que embriagado pela visão, dá a mão errada. A noiva pergunta: "É essa mão, mesmo?" O noivo responde singela e tolamente: "É!" Não era! Ele estava dando a mão errada.

A imagem da noiva entrando no corredor central da igreja, ao som da marcha nupcial, é uma imagem muito impressionante. Chega a ser até indescritível. Só aqueles que já passaram diretamente por esta experiência podem entender a profundidade do seu significado.

Ocorre que é exatamente esta a imagem que Deus foi buscar, nas muitas experiências humanas, para ilustrar o mais profundo dos Seus anseios para a Sua Igreja!

A expectativa divina é apresentar a Igreja diante do Seu noivo, o Senhor Jesus, como “gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”. É assim que a Igreja terá que apresentar-se diante do Noivo Celeste. Fazer diferente, apresentar-se de outra forma, significaria traição e deslealdade para com o Noivo Divino – o Senhor Jesus – que não poupou sacrifícios para lhe fazer as maiores declarações e as maiores demonstrações possíveis de amor.

B) A Medida do Amor

Crisóstomo, um dos pais da Igreja Primitiva, contrapõe estas duas verdades eternas classificando-as como “a medida do amor” e “a medida da obediência”. Quanto à medida do amor, nós a vemos expressa aqui nesta afirmação: “Cristo amou a Igreja e a Si mesmo Se entregou por ela...”

Esta é a afirmação máxima do Evangelho! A primeira sentença, “Cristo amou a Igreja”, motiva, dá origem, à segunda: “e a Si mesmo Se entregou por ela”. A segunda sentença é, neste caso, uma consequência natural da primeira: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira [com tanta intensidade, de forma tão profunda e sacrificial] que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (S. João 3:16).

Na visão de Paulo, esta é a prova máxima do amor divino: “Mas Deus prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8).

João, o discípulo amado, reproduz esta mesma verdade destacando a primazia do amor divino: “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” | João 4:10

A iniciativa da nossa salvação, portanto, não está com o ser humano, mas com Deus: “Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro” (I João 4:19). A salvação não é um ato nosso, mas, sim, uma obra 100% de Deus. Ela é obra e dom de Deus, oferecidos absolutamente de graça a seres humanos indignos e pecadores. A fonte de nossa salvação eterna não é a nossa fé, nosso amor, nossas orações, nossas lágrimas, nossos esforços missionários ou nossa própria dignidade moral. Somos salvos por Cristo, mediante a fé nEle depositada: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e

isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8-9).

A afirmativa “Cristo amou a Igreja e a Si mesmo Se entregou por ela” está afinada, podemos assim dizer, com as mais doces notas musicais provenientes de lábios humanos: a Justificação Pela Fé em Cristo Jesus, o Evangelho Eterno (Ap. 14:6).

Esta é a suficiência divina, face à insuficiência humana. Como disse a Sra. White, “é Deus jogar a glória do homem no pó, e fazer pelo ser humano aquilo que ele jamais poderia fazer por si mesmo”.

Foi à compreensão desta verdade maravilhosa que sacudiu o mundo, na chamada Reforma do Século XVI, e também impulsionou todos os reavivamentos espirituais experimentados pela Igreja através dos séculos. Como afirmava Martinho Lutero: “Portanto, um homem pode com confiança gloriar-se em Cristo e dizer: ‘Meu é o viver, o agir, o falar de Cristo; Seus sofrimentos e morte me pertencem como se eu houvesse vivido, agido, falado, sofrido e morrido como Ele”.

C) Nossa Resposta

O nosso texto base, Efésios 5:25-27, mostra que o sacrifício de Cristo, Sua entrega e morte por nós, tem um objetivo claro, definido: “para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela Palavra, para a apresentar a Si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem cousa semelhante, porém santa e sem defeito”.

A “medida do amor” deve ser correspondida com “a medida da obediência”. Nas palavras do apóstolo Paulo, “Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou” (II Coríntios 5:15). Experiência: Uma jovem foi informada acerca de um famoso romance. Ela queria muito ler o livro, mas, ao começar a leitura, sentiu-a seca e maçante e logo pôs o livro de lado. Apesar de todas as recomendações dos amigos, nem assim o livro conseguia conquistar a sua atenção.

Então, certo dia, ela conheceu o autor do romance – um homem muito simpático, elegante e atraente. Eles se interessaram um pelo outro, e ela se apaixonou por ele. Acabaram se casando. Agora, ela quase não podia esperar para reiniciar a leitura do livro.

Pareceu-lhe ser o livro mais interessante entre todos que já havia lido – porque apaixonara-se pelo autor.

É precisamente isto o que acontece com a leitura da Bíblia – e todos os demais deveres da vida cristã – quando conhecemos o Autor da nossa salvação, quando nos apaixonamos por Ele. Aquilo que para nós era monótono, passa a ser alegre, gostoso, agradável. A obrigação se torna missão. O dever vira prazer. Porque o amor, quando experimentado verdadeiramente, gera de forma natural e espontânea uma resposta positiva. Jesus afirmou: “Se Me amardes, guardareis os Meus Mandamentos” João 14:15

Durante séculos, o Noivo Celestial – o Senhor Jesus – vem alimentando um anseio. Ele sonha que a Sua Igreja se apresente a Ele da seguinte forma: “Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”.

Fazendo uma análise lógica, não há nada de razoável nisto! Não se trata de nenhuma exigência absurda! Este é o legítimo direito de todo noivo! Não seria razoável e nem justo que, após tamanha demonstração de amor da parte do Noivo Divino, a noiva, a Igreja, fosse aceita de forma esculhambada e leviana!

Este é, também, o acalentado desejo de todo Pastor consciencioso! Este era o objetivo que o apóstolo Paulo mantinha para o seu próprio ministério: “Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo” (II Coríntios 11:2).

A despeito dos baixos padrões morais do mundo, Deus jamais rebaixa os Seus padrões! É por isso que o sonho e os anseios do Noivo Divino, Jesus, continuam os mesmos. Ele espera que a Sua noiva, a Igreja, se apresente diante dEle como “Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem cousa semelhante, porém santa e sem defeito”.

D) A Grande Diferença

Em muitos aspectos, a preparação individual dos crentes e o preparo coletivo da Igreja para encontrar-se com Jesus assemelha-se ao preparo da noiva para o casamento. Daí o uso que Paulo faz desta figura, aqui em Efésios e em outras epístolas, e o uso que o próprio Jesus faz na Parábola das Dez Virgens (Mateus 25:1-13).

Em todas ocasiões está clara a ideia de que, para o Noivo Celestial, não bastam às intenções da noiva, a Igreja, de mostrar-se

pura e vigilante. Dizem que “de boas intenções, o inferno está cheio!”

É preciso mais do que boas intenções; a Igreja tem que ser verdadeiramente encontrada pronta – pura e vigilante – para ir ao encontro do Noivo, o Senhor Jesus!

É exatamente aqui que entra a grande diferença entre o preparo comum das noivas e o preparo da “grande noiva, a Igreja”. As noivas podem produzir-se bem e, desta forma, apagar ou ao menos disfarçar as falhas físicas.

Através da maquiagem e outros recursos, elas podem “esconder as suas falhas e defeitos físicos – parecendo, assim, mais elas e atraentes aos olhos dos noivos.

Com o Noivo Celestial, é diferente: Nada disso funciona! Para Ele, não existem artifícios ou simulações.... A Bíblia nos adverte: “E não há criatura que não seja manifesta na Sua presença; pelo contrário, todas as cousas estão descobertas e patentes aos olhos dAquele a quem temos de prestar contas” (Hebreus 4:13).

Jesus observa tudo com uma visão mais poderosa que raios X. Nada escapa à Sua atenção. Nada pode obscurecer a Sua visão. Nenhum conhecimento está fora do Seu alcance. Ele vê perfeitamente cada líder e cada membro de Sua igreja. Com “os Seus olhos como chamas de fogo”, Jesus está a olhar e acompanhar a vida de cada membro de Sua Igreja. E o que é que Ele procura? O que é que o Senhor Jesus busca nos membros de Sua Igreja? A resposta pode ser dada numa única palavra: Santidade.

Jesus busca. Jesus espera. Jesus sonha encontrar santidade na vida dos membros de Sua Igreja, para que ela possa apresentar-se a Ele como “Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem cousa semelhante, porém santa e sem defeito”.

Conclusão

Uma vez que Jesus conhece tudo – não existem disfarces diante dEle – e Ele nos vê como verdadeiramente somos, torna-se patente outra grande verdade: A Igreja, por si mesma, nada pode fazer para parecer bela aos olhos do Noivo celeste!

É aqui que entra em ação, novamente, a graça divina: Até mesmo isso, a preparação da noiva, a santificação da Igreja, é obra

do Senhor Jesus. É por isso que o nosso texto-chave, antes de apresentar o ideal de Cristo para a Sua Igreja: “Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”, traz a esclarecedora informação: “para a apresentar a Si mesmo...”

Isso significa que a Igreja só poderá ficar sem mácula, nem ruga, sem as manchas do pecado, sem a decadência da idade e sem as marcas da corrupção do pecado, através da obra renovadora de Cristo em nossa vida. O maravilhoso, nisto tudo, é que hoje, agora, Jesus está apelando a você e a mim.

Jesus contrasta a nossa incapacidade com a Sua suficiência. A nossa ignorância com o Seu conhecimento. Jesus mostra que – apesar da nossa situação deplorável e da falta de conhecimento que temos da nossa verdadeira situação – Ele pode operar maravilhas em nossa vida se, tão somente, aceitarmos a Sua oferta: Apocalipse 3:15-22

6. A IGREJA FESTEIRA

TEXTO BASE: 1 Crônicas 15:1 - 19:19

INTRODUÇÃO:

Celebrar e festejar é algo que está na vida de todos os seres vivos e em todos os reinos da Terra. Quando festejamos no Reino de Deus, corremos um risco de sofrermos críticas e injúrias, mas, a Palavra de Deus diz que nós devemos nos alegrar no Senhor, pois é Ele quem abençoa a nossa colheita e todo trabalho de nossas mãos. Temos a vida de Cristo em nós, e da mesma forma que há festa no céu quando um pecador se arrepende assim a igreja deve festejar quando cumpre sua missão e conquista algo para Deus, como o fez Davi ao trazer a Arca da Aliança (I Cro. 15.19).

Vejamos 3 características de uma igreja festeira:

1. DESCOBRIU QUE DEUS GOSTA DE FESTA (Dt 16:14-16):

Ao passar dos tempos a Igreja se afastou de sua essência e comunhão com o Pai, agregando conceitos errôneos sobre quem é o Senhor. Apesar da Igreja acatar estes conceitos podemos conferir na Palavra que Deus é tão alegre que Ele mesmo criou festa de celebração para si e para que o Corpo pudesse estar reunido (ex. Festa do Sábado (Shabat), Festa da Páscoa e Festa das Colheitas ou Pentecostes). Isso quer dizer que o nosso Deus é um Deus que se alegra, Ele é um Deus que canta, Ele é um Deus que exulta, Ele é um Deus que se regozija. Ele é um Deus que convida o céu para se alegrar.

2. APRENDEU QUE SÓ EXISTE CELEBRAÇÃO QUANDO SE CUMPRE A MISSÃO (Lc 10:21):

Existe uma cadeia espiritual que traz para o nosso coração a alegria que está no coração de Deus, como funciona esta cadeia: O céu da uma ordem. O Reino é anunciado. Os homens obedecem. As pessoas recebem o Reino. Os céus entram em festa e é tomado por uma grande alegria. A alegria do céu chega a terra e contagia os homens... Podemos ver que é necessário uma missão cumprida para que a alegria se concretize. Uma igreja que não tem missão é

como um rio sem nascente que não tem origem. A missão sem adoração é a mesma coisa de um rio que não desemboca no mar, que não tem destino e não chega a lugar algum. A missão de Jesus aqui na terra resultava em adoração á Deus, porque Ele sabia que estava agradando o coração de Deus com seus feitos. Assim devemos nos posicionar aos fazermos algo para o Senhor, buscar render-lhe adoração, através de nossos feitos.

3. OBTEVE REVELAÇÃO DO PRINCÍPIO DAS PRIMÍCIAS (Mt. 6:33)

Podemos ver em muitas situações o agrado de Deus ao ser lembrado e reconhecido como o primeiro (ex. a oferta de Abel Gn. 3.4-5) a vida de Jesus (Mt. 6.33). Primícias não se refere somente a dinheiro, mas de termos um princípio em nosso coração. Na nossa vida cristã o primeiro sempre deve ser de Deus. Quando Deus separa algo exclusivamente para Ele, está mostrando a nós que é o Senhor. Quando passarmos a entender a importância de Deus estar em primeiro lugar, tudo em nossa vida fluirá melhor. Deixar Deus ser o primeiro fala também de deixá-lo tomar conta das nossas finanças, pois sabemos que tudo que temos vem do Senhor.

CONCLUSÃO:

Viver como igreja festeira nos dias de hoje não é muito fácil, mas temos que tomar posse da alegria dos céus e impactar os lugares onde passarmos com a vida de Cristo que está em nós. Assim Deus deseja ver seus filhos vivendo com alegria no coração e desfrutando do melhor dessa terra dando a Ele também o melhor em tudo aquilo que fazemos.

7. COMUNHÃO: O DNA DA IGREJA

TEXTO BASE: Atos 2.41-47

INTRODUÇÃO:

Através do livro de Atos, bem como outros trechos do NT, tomamos conhecimento das normas ou padrões estabelecidos para uma igreja neo-testamentária, o principal padrão do corpo de Cristo chama-se comunhão, que pode ser alcançada através da perseverança de quatro pontos importantes encontrados no verso 42 de Atos 2.

1. DOCTRINA DOS APÓSTOLOS

- QUAL É O CENTRO DA DOCTRINA DOS APÓSTOLOS?
- JESUS É O CENTRO DA DOCTRINA DOS APÓSTOLOS. UMA IGREJA PARA VIVER A PLENA COMUNHÃO DO ESPÍRITO SANTO PRECISA SER CRISTOCÊNTRICA.
- Jo 14.6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.
- Jo 15.5 Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.
- 1Co 3.11 Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.
- Fp 2.9 Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome;
- Fp 2.10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra.
- DE MODO NENHUM CONSEGUIREMOS ENTENDER O VERDADEIRO VALOR COMUNHÃO SE NÃO COMPREENDERMOS ESTA VERDADE FUNDAMENTAL DOCTRINÁRIA: JESUS CRISTO, FUNDAMENTO PRINCIPAL DA IGREJA.
- ATRAVÉS DE CRISTO A COMUNHÃO FLUIRÁ NO SEIO DA IGREJA DE FORMA NATURAL.

2. COMUNHÃO

- “KOINONIA” – LITERALMENTE SIGNIFICA “TER EM COMUM” E ENVOLVE COMPARTILHAR E PARTICIPAR.
- At 2.44 Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum.
- COMPARTILHAR – FÉ, AMOR, GRAÇA.
- 1Co 3.21 Portanto ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso;
- 1Co 3.22 seja Paulo, ou Apolo, ou Cefas; seja o mundo, ou a vida, ou a morte; sejam as coisas presentes, ou as vindouras, tudo é vosso,
- 1Co 3.23 e vós de Cristo, e Cristo de Deus.
- 2Co 4.15 Pois tudo é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.
- PARTICIPAR – BÊNÇÃOS, NECESSIDADES.
- At 2.45 E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um.
- Rm 12.10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros;
- Rm 12.13 acudi aos santos nas suas necessidades, exericei a hospitalidade;

3. PARTIR DO PÃO

- O “PARTIR O PÃO” É UM TERMO MUITO PROFUNDO, PORQUE ENVOLVE RELACIONAMENTO PRÓXIMO, OU SEJA, LITERALMENTE ESTARMOS
- JUNTOS. O QUE CRISTO NOS ENSINA É VIDA DE TRANSPARÊNCIA E MUITO MAIS ALÉM DO QUE ISSO NOS ENSINA A PERFEIÇÃO DA UNIDADE CRISTÃ. TODOS NÓS SOMOS “UM SÓ CORPO, CUJA CABEÇA É CRISTO”.
- At 2.46 E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração.
- ESTE VERSÍCULO MOSTRA A UNANIMIDADE NO SEIO DA IGREJA, TODOS ESTAVAM JUNTOS. A UNIDADE ESPIRITUAL NO CORPO, OU SEJA, NA IGREJA, GERA AVIVAMENTO.

- VAMOS VISUALIZAR A CENA DA CEIA MINISTRADA PELO SENHOR JESUS:
- Mc 14.22 Enquanto comiam, Jesus tomou pão e, abençoando-o, o partiu e deu-lho, dizendo: Tomai; isto é o meu corpo.
- APRENDEMOS AQUI QUE O “PARTIR DO PÃO” GERA BÊNÇÃO PARA A VIDA DA IGREJA. ENQUANTO OS DISCÍPULOS ESTAVAM JUNTOS O SENHOR JESUS ABENÇOAVA E PARTIU O PÃO (SIMBOLO DE SEU SACRIFÍCIO). ESTE ATO GERA CRESCIMENTO ESPIRITUAL PARA OS CRENTES EM CRISTO.
- TODAS AS VEZES QUE PARTIMOS O PÃO COM NOSSO IRMÃO, GERAMOS EM NOSSA VIDA ALGO QUE PODEMOS CHAMAR DE MUTUALIDADE ESPIRITUAL.
- QUEM SABE NÃO SEREMOS CURADOS NESTA NOITE ATRAVÉS DO “PARTIR DO PÃO”?

4. ORAÇÕES

- POR FIM, COMUNHÃO NÃO É VERDADEIRAMENTE EFETIVADA SE A IGREJA NÃO ENTENDER O VALOR DA ORAÇÃO EM SUA VIDA ESPIRITUAL.
- VÁRIOS TEXTOS DA BÍBLIA SAGRADA MOSTRAM QUE AS ORAÇÕES FEITAS EM COMUNHÃO TRAZEM UM IMPRESSIONANTE RESULTADO. E EM NOME DE JESUS NESTA NOITE EXPERIMENTAREMOS ESTE RESULTADO, POIS VAMOS COLOCAR EM PRÁTICA ESTA VERDADE.
- At 12.5 Pedro, pois, estava guardado na prisão; mas a igreja orava com insistência a Deus por ele.
- ATRAVÉS DA ORAÇÃO EM COMUNHÃO DA IGREJA, PEDRO É LIBERTADO DA PRISÃO. NOSSAS ORAÇÕES PODEM LIBERTAR PRISÕES ESTA NOITE!!!
- Tg 5.13 Está aflito alguém entre vós? Ore. Está alguém contente? Cante louvores.
- Tg 5.14 Está doente algum de vós? Chame os anciãos da igreja, e estes orem sobre ele, unguendo-o com óleo em nome do Senhor;
- Tg 5.15 e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

- Tg 5.16 Confessai, portanto, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. A súplica de um justo pode muito na sua atuação.
- “ORAI UNS PELOS OUTROS, PARA SERDES CURADOS.”
- ATRAVÉS DA ORAÇÃO EM COMUNHÃO DA IGREJA, OCORREM CURAS, PERDÃO DE CULPAS E SALVAÇÃO. O ESPÍRITO SANTO QUER ATUAR DE FORMA SOBRENATURAL EM NOSSO MEIO.

CONCLUSÃO

- A UNIDADE DO CORPO DE CRISTO, QUE É A IGREJA, GERA COMUNHÃO, E A COMUNHÃO POR SUA VEZ PRODUZ CRESCIMENTO DA IGREJA.
- At 2.47 louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos.
- O MAIOR RESULTADO DA COMUNHÃO É O AVIVAMENTO DO CORPO DE CRISTO, O SEU DNA TRANSMITIDO PARA TODOS QUE PARTICIPAM!

8. A IGREJA FIEL

TEXTO BASE: Apocalipse 2:10

INTRODUÇÃO

Temos sempre experimentado como crentes e como Igreja o cumprimento de todas as promessas que Deus tem feito para nós em sua Palavra. Por isso, nossa gratidão quando celebramos o 68º aniversário da nossa Igreja em Londrina e o 103º aniversário da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Deus tem sido e continuará fiel à sua igreja.

A fidelidade de Deus pressupõe e exige a nossa fidelidade como filhos dele. Por esse motivo, a primeira mensagem de uma série, com base nas cartas enviadas às igrejas da Ásia, tem como texto básico a exortação de Jesus à igreja de Esmirna: “Sê fiel até à morte” (Ap 2.10). Estaremos atentos à afirmação nas cartas às sete igrejas: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Na carta à igreja de Esmirna, registrada em Apocalipse 2.8-11, o Espírito Santo nos ensina preciosas lições sobre a FIDELIDADE.

1. A FIDELIDADE EXIGIDA.

- Jesus, o Senhor da Igreja, exorta: “Sê fiel até à morte...” (2.10). A fidelidade faz parte do caráter do cristão como filho de Deus: “Se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo” (1 Tm 2.13).
- Portanto, crente infiel é contradição de termos.
- Fidelidade a despeito das circunstâncias. A fidelidade cristã não nos isenta de dificuldades. Pelo contrário: “Todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2 Tm 3.12; Jo 15.19; 16.33).
- Em Esmirna havia muitos judeus que eram ricos, influentes e hostis aos cristãos. O sofrimento vinha de dentro; os judeus e os cristãos tinham a mesma raiz na aliança feita com Abraão (Gl 3.29).
- Jesus nos ensina que a igreja deve ser fiel:
 - a) Nas **tribulações**. Ele conhece a tribulação (2.9) que é como um peso que oprime os cristãos. A igreja é fiel nas tribulações porque a “tribulação produz perseverança; e a perseverança,

experiência; e a experiência, esperança. Ora a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado” (Rm 5.3-5). As tribulações levam os crentes à maturidade.

- b) Na **pobreza**. O Senhor conhece também a pobreza dos seus filhos (2.9). A palavra traduzida por pobre (ptojia) significava pobreza extrema, a falta de coisas essenciais à vida. Os judeus viam a prosperidade como bênção e a pobreza como maldição. A Bíblia, no entanto, diz que os pobres são bem-aventurados (Lc 6.20). São participantes das riquezas de Cristo (2 Co 8.9; Rm 8.16-17).
- c) **Prisão** (2.10). Os erminenses perseguiram os cristãos instigados pelos judeus, que pertenciam à sinagoga de Satanás (Jo 8.39, 41, 44). Mais tarde o bispo Policarpo foi martirizado por causa da sua profissão de fé (155).
- Jesus encoraja os cristãos para que permaneçam fieis: “Não temas as cousas que tens de sofrer” (2.10). O tempo da provação seria curto. O tempo da nossa peregrinação é breve comparado com a eternidade. Por isso, somos confortados pelas Escrituras (2 Co 4.17-18; Rm 8.18).

2. A FIDELIDADE É POSSÍVEL EM CRISTO

- **Fidelidade a Roma** - A cidade de Esmirna era conhecida no mundo antigo pela sua fidelidade a Roma. Por isso, era sempre favorecida pelo poder imperial. Os cristãos eram perseguidos porque se recusavam a participar do culto ao imperador. As religiões tinham liberdade desde que demonstrassem sua fidelidade ao império, participando desse culto.
- **Fidelidade a Jesus** - Os cristãos se recusavam a fazer a confissão “César é Senhor” porque, para eles, só Jesus era “o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver” (2.8). Confessavam a divindade de Jesus, porque em Isaías 44.6 e 48.12, a afirmação “Eu sou o primeiro e eu sou o último” é feita pelo Senhor (Javé) referindo-se a ele mesmo. Mas Jesus também morreu por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação. Ele é Todo-Poderoso e compassivo.
- **Fidelidade pela graça de Jesus**

- a) Ele é Deus e soberano sobre os reis da terra. Sejam quais forem os nossos sofrimentos, seremos finalmente vitoriosos em Cristo;
- b) Ele se encarnou para morrer em nosso lugar. Por isso, ele sofreu tudo o que o ser humano pode sofrer e se compadece das nossas necessidades (Hb 4.15-16);
- c) Cristo venceu a morte pela ressurreição e esse poder da ressurreição já opera em nós e faz tudo além do que pedimos ou pensamos (Ef 3.20). Pela graça de Jesus podemos permanecer fieis em qualquer situação.

3. A FIDELIDADE É RECOMPENSADA POR JESUS.

- A recompensa da vida eterna - As palavras do Senhor são claras: “Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (2.10). Para sermos aprovados como cidadãos do Reino de Deus, precisamos ser provados pelo Rei. Por isso, Tiago escreveu: “Feliz é aquele que nas aflições continua fiel!. Porque, depois de sair aprovado dessas aflições, receberá como prêmio a vida que Deus promete aos que o amam” (Tiago 1.12).
- A recompensa do galardão - Paulo fala da coroa da justiça reservada aos que cumprem cabalmente o seu ministério e que amam a vinda do Senhor (2 Tm 4.7-8).
- O uso adequado dos talentos nos dá acesso ao grande banquete com o Senhor (Mt 25.21).

CONCLUSÃO

O Cristo ressuscitado e glorioso nos faz grandes ofertas e uma grande exigência! Mas ele vem morar, pelo Espírito Santo, em nossos corações, para nos fortalecer interiormente para que sejamos fieis em quaisquer circunstâncias e herdeiros da vida eterna! Ele nos chama à fidelidade e ele nos capacita a sermos fieis.

9. A AUTORIDADE NA IGREJA

TEXTO BASE: 1 Tessalonicenses 5:12-13

INTRODUÇÃO

- Quando falamos de autoridade na igreja, estamos falando de algo que emana das mãos de Jesus, pois em Mateus 28:18-20 Jesus afirma que toda autoridade nos céus e na terra lhe foi dada (v.18).
- No v.19 somos comissionados para a pregação do Evangelho, somos revestidos dessa autoridade, isso significa que Jesus delega essa autoridade a todos os crentes e devemos exercê-la como Cristo (Filipenses 2:5-11), sendo servo. Isso é tão relevante que até dentro das grandes multinacionais e empresas do mundo inteiro, tem se enfatizado a necessidade do exercício da autoridade através da postura de servo (O livro “O Monge e o Executivo”). Algo que parece uma novidade foi pregado e anunciado por Jesus a cerca de 2000 anos!
- Ao lermos 1 Tessalonicenses 5:12-13 temos algumas considerações de Paulo que podem nos ajudar a compreendermos a autoridade na igreja, pois ele aconselha a igreja em sua postura para com aqueles que exercem autoridade, sua liderança. O que aprendemos com a exortação de Paulo a esta igreja?

1. Devemos respeitar a liderança escolhida por Deus (v.12)

- Paulo é enfático, claro e direto, dizendo que a igreja deve respeitar sua liderança, aqueles que trabalham entre eles (tessalonicenses) (v.12). Quem são essas pessoas para nós? Para nós são os pastores, superintendentes de área, supervisores, líderes de célula, presbíteros e diáconos. É sobre esta liderança que estamos nos referindo.
- Mas o que significa respeitar? Com toda certeza é considerar, é tratar bem, é ter estima, enfim, é valorizar. O Dicionário Aurélio define: “Tratar com reverencia ou acatamento; honrar. Ter em conta; considerar. Cumprir e acatar”. Uma das expressões que nos chamou a atenção foi o ter em conta, considerar, cumprir e acatar. Nesse sentido, gostaríamos de definir respeito à

orientação que encontramos em Hebreus 13:17 (Obediência e Submissão).

- Devemos respeitar nossa liderança espiritual por um motivo muito relevante: eles não foram escolhidos por homens, mas sim, pela vontade soberana de Deus. Sempre que lemos o livro de Atos, nos impressiona o respeito que a igreja tinha para com sua liderança espiritual. Em Atos 2:42 lemos que a igreja se dedicava a receber o ensino dos apóstolos. No capítulo 4:36-37 José, um levita de Chipre, mais conhecido como Barnabé depositou o dinheiro da venda de uma propriedade sua aos pés dos apóstolos.
- Porque será que a igreja em Atos tinha esta postura? Porque eles respeitavam os apóstolos como líderes escolhidos por Deus (Lucas 6:13-16), pois foi Jesus quem delegou essa autoridade a eles, foi Cristo, a quem Paulo se refere como a cabeça da Igreja (Colossenses 1:18). Podemos dizer que Jesus governa através de pessoas escolhidas por ele. Na realidade, toda liderança de uma igreja é escolhida por Deus (1 Coríntios 12:28; Efésios 4:11). Basta nos lembrarmos da escolha de Matias como apóstolo no lugar de Judas Iscariotes (Atos 1:21-26) e também da escolha de Barnabé e Paulo para serem missionários da igreja de Antioquia, ao serem escolhidos pelo Espírito Santo (Atos 13:1-3).
- A igreja deve respeitar sua liderança, pois a mesma foi escolhida por Deus. Porém, da mesma forma que a igreja deve respeitar (obediência e submissão) sua liderança, como Paulo escreve em 1 Coríntios 16:15-16, a liderança não pode esquecer que essa escolha de Deus não é motivo de soberba, não legitima opressão às ovelhas, o querer “mandar” nas pessoas, porque possui uma autoridade delegada por Jesus. A liderança foi escolhida por Deus para servir ao rebanho (1 Pedro 5:1-3).

2. Devemos reconhecer o trabalho realizado pela liderança (v.13ab)

- Ao iniciar o v.13 Paulo lança mão de algumas expressões para salientar a importância do reconhecimento da igreja para com sua liderança, por parte do trabalho realizado. A Bíblia Viva traduz o v.13 assim: “Tenham grande consideração por eles e

dêem-lhes o seu amor de todo coração, porque eles estão se desgastando para ajudar vocês...”. Entende-se reconhecer por valorizar e aprovar.

- Paulo aconselha-nos, como igreja, a valorizar e reconhecer aqueles que trabalham entre nós e orienta-nos que o líder é reconhecido e respeitado como liderança pelo que ele faz. Neste caso, Paulo enfatiza que a liderança dos tessalonicenses estava trabalhando no ensino da igreja e guiando na caminhada (vv.12-13).
- Paulo em sua exortação à igreja de Tessalônica, incentiva os cristãos a reconhecerem o trabalho de seus líderes, tanto a liderança passada, quanto a atual (Hebreus 13:7). Como as horas mal dormidas dos pastores e pastoras, devido ao atendimento de pessoas; o empenho dos diáconos e diaconisas em entregar aquelas cestas básicas; a dedicação dos presbíteros e presbíteras reunidos como Conselho por horas para decidirem assuntos de extrema relevância para a caminhada da igreja; homens e mulheres, líderes de células, que pastoreiam os membros, orando e visitando; e supervisores e supervisoras que semanalmente visitam células e cuidam de seus líderes.
- Na Bíblia não vemos nenhum exemplo de homens e mulheres que são reconhecidos por Deus e pelo seu povo, sem terem feito algo no sentido de serviço. Samuel quando estava no Templo se preparando para o serviço do Senhor, já tinha o reconhecimento do povo de Israel (1 Samuel 3:20). Quando Estevão e outros seis cristãos foram escolhidos pela igreja para a função de servidores da mesa e distribuição das doações recebidas pela igreja, eles tiveram seus ministérios reconhecidos pela igreja (Atos 6:3-5).
- Como igreja devemos reconhecer o trabalho realizado por nossa liderança. Paulo nos mostra em 1 Timóteo 3:1-13 e Tito 1:5-9, como reconhecer um líder e as principais posturas e característica que os que almejam servir a Deus na liderança da igreja devem possuir, para serem reconhecidos pela igreja.

3. Devemos viver em paz com nossa liderança (v.13c)

- Quando Paulo está escrevendo esta carta para os cristãos da igreja de Tessalônica, ele está preocupado em fazer algumas

considerações finais no capítulo 5, em especial dos vv.12-28, porém nos vv.12-13 há uma orientação específica do relacionamento da igreja para com sua liderança, dentro disso, ele finaliza o versículo: “Vivam em paz uns com os outros”.

- Sobre esta expressão a Bíblia Viva diz: “E lembrem-se: Proibido Desavenças entre vocês”. William Hendriksen comentando esta expressão escreveu o seguinte: “Em conexão com o que precede imediatamente, isso deve significar: Parem com as reclamações. Em lugar de criticar constantemente os líderes, segui suas instruções, de modo que a paz (nesse caso: ausência de dissensão) venha reinar”.
- Quando nos reportamos ao povo de Deus no Antigo Testamento, nos lembramos do povo de Israel e seu líder Moisés, em vários momentos desde a saída do Egito até a chegada na terra prometida por Deus. Pessoas se levantaram contra a liderança de Moisés causando tumultos, discussões e murmurações que, entre outras coisas, levaram o povo de Deus a peregrinar por quarenta anos no deserto, impedindo que aquela geração tomasse posse da promessa (Êxodo 14:11-12; Êxodo 16:3; Êxodo 17:6-7; Números 16:41; 1 Coríntios 10:1-10).
- Se não vivemos em paz uns com os outros e com nossa liderança, estamos em desacordo com a vontade de Deus. Nunca se esqueça que quando alguém tem algum conflito, reclamação ou murmuração contra sua liderança espiritual é com o próprio Deus que está se levantando (Êxodo 16:6-8). Muitos cristãos querem questionar a autoridade espiritual de seus líderes, causando tensões dentro da igreja, promovendo dissensões, partidatismo e murmurações. Porém, Paulo é taxativo em seu ensino, dizendo que devemos viver em paz, que é proibido desavenças.
- A paz é fruto do espírito (Gálatas 5:22). O salmista nos exorta no Salmo 34:14: “Afastem-se do mal e façam o bem; busquem a paz com perseverança”. Uma igreja que não vive em paz com sua liderança está propensa a perder o foco, por isso sempre em suas cartas Paulo ressalta isso, como em Romanos 12:18: “façam todo o possível para viver em paz com todos”. 1 Coríntios 14:33; 2 Coríntios 13:11; Efésios 4:3; 2 Timóteo 2:22 e a carta pastoral de Hebreus 12:14.

CONCLUSÃO

- Ao meditarmos a respeito do tema “A Autoridade na Igreja”, percebemos que o exercício de liderança em todos os níveis da igreja (liderança de células, oficiais da Igreja e pastores), vem de Jesus.
- Aprendemos que por crermos e entendermos essa autoridade: devemos respeitar a liderança escolhida por Deus, devemos reconhecer o trabalho realizado por essa liderança e devemos viver em paz com nossa liderança.
- Que Deus nos abençoe e nos ajude a colocarmos em prática esses conselhos que encontramos em 1 Tessalonicenses 5:12-13 e a respeitarmos esse princípio de autoridade, pois o mesmo foi projetado e arquitetado por Deus. Em nome de Jesus, Amém!

10. PORQUE PRECISAMOS DA IGREJA?

TEXTO BASE: Efésios 5:25-27

Por várias razões:

1. Porque ela nos proporciona o povo de Deus para viver:

Precisamos uns dos outros. Ninguém pode ser um verdadeiro cristão isolado. “Ovelha que vive sozinha vira petisco de lobo”. Como diz a Palavra: “Não abandonemos, o costume de assistir as nossas reuniões. Ao contrário, animemo-nos uns aos outros” (Hb.10.25).

2. Porque ela nos proporciona os princípios para viver.

Na igreja somos nutridos e alimentados pela Palavra de Deus, através dos estudos, mensagens e pregações, o Senhor nos guia. “Lâmpada para os meus pés é a tua Palavra e Luz para o meu caminho” (Sl 109:105).

3. Porque ela nos dá os propósitos para viver.

Na igreja descobrimos que a nossa existência não é fruto do acaso, mas que há um significado e objetivo para nossas vidas. “Vocês foram escolhidos para anunciar os atos poderosos de Deus, que os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz” (1 Pe 2.9). Somos embaixadores de Deus neste mundo!

4. Porque ela nos dá o poder de Deus para viver:

Na comunhão da igreja, experimentamos o poder de Deus que transforma o ser humano. Muitos querem mudar de vida e não conseguem, só a mensagem do evangelho anunciada pela igreja pode fazer isso. “Pois não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação do todo o que crê”(Rm 1.16) O Jornalista e escritor americano Philip Yancey foi criado e educado na igreja, mas após a faculdade saiu da igreja e depois de um tempo afastado voltou para a comunidade de fé e escreveu em um dos seus livros “Saí da igreja porque encontrei muito pouco da graça de Deus lá mas retornei porque não encontrei a Graça divina em nenhum outro lugar”. Jesus ama a igreja e morreu por ela.

11. O QUE É NECESSÁRIO A IGREJA CRESCER E SER EDIFICADA?

TEXTO BASE: Efésios 4:15-16

O que é necessário à igreja crescer e ser edificada?

1. É necessário direção:

“cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (v.15): É a partir de Cristo, a cabeça, que o corpo cresce e desenvolve suas capacidades. Cristo é centro, que dá a direção e a motivação para estarmos juntos. O que faz sentido a essa comunidade não deve ser suas atividades, mas Cristo. Se Ele não nos motiva, nada nos motivará e qualquer outra motivação que não Cristo é passageira, circunstancial. Os membros só podem ser saudáveis e fortes quando cada um é obediente á direção que ele nos dá. Reconhecemos e declaramos nessa comunidade que Cristo é a nossa direção. Ele é o nosso caminho, a nossa verdade e a vida da igreja.

2. É necessário o envolvimento de todos:

“Dele todo o corpo” (v.16): Por amor a Cristo e seu corpo, todos agora se envolvem. Cristo é a nossa motivação para o envolvimento. Nosso envolvimento não é fruto de alguém ficar te pedindo “faça isso, faça aquilo”. Todos se envolvem porque amam o Senhor. Jesus perguntou a Pedro: “você me ama?” “Se você me ama, cuida das minhas ovelhas”, disse Ele. Ou seja, demonstre esse amor no envolvimento com as ovelhas. O envolvimento não é de uma ou outra pessoa, é de todo o corpo. Todos são importantes.

3. É necessário organização:

“ajustado” (v.16): Para que a igreja cresça e se desenvolva é necessário que todos trabalhem de forma coordenada. Não se trata de estarmos envolvidos em projetos de interesse pessoal. Temos senso de direção por causa de Cristo; por causa todos se envolvem, e para isso é necessário organização e administração. O corpo é um organismo que necessita de organização. A palavra de ordem aqui é “ajustado”. O desajuste é fruto da ausência de organização. Ajuste o organização não significa perda de criatividade e espontaneidade. Ajustar significa ter a estrutura correta para que a

criatividade e espontaneidade tenham um ambiente adequado para florescer.

4. É necessário trabalhar em equipe:

“unido pelo auxílio de todas as juntas” (v.16): A palavra “junta” significa: toque, contato, pegar, ponto de contato. Isso complementa o que foi dito no ponto anterior: Não podemos trabalhar de forma descoordenada, bagunçada, sem organização. Antes o nosso trabalho deve ser coordenado. É trabalho em equipe onde todos são importantes, um entrando em contato com o outro, um apegado ao outro, onde todos são pontos de contato. Cada pessoa funciona como uma junta da equipe coordenada. Vejam: estamos (o corpo) ligado ao cabeça e a cada um de nós é a liga, o ponto de contato para fluir o alimento para o corpo. Uma igreja sem senso de equipe jamais será uma igreja unida, forte, que cresce, antes, teremos cada um querendo fazer o que bem entende. Ao contrário disso, somos dependentes de todos e todos dependentes de Cristo, a cabeça.

5. É necessário que todos saibam sua missão no corpo:

“cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função” (v.16): O todo é constituído das partes. Cada parte deve cooperar visando o suprimento do corpo. Cada parte realiza sua função, seja ela qual for. Por isso cada um de nós deve possuir um profundo senso de missão, ou seja, quem sou eu e o que devo fazer. Deus respeita a identidade de cada um dentro do corpo, mas é necessário que cada um de nós saiba claramente qual é o seu ministério para poder cooperar. Enquanto apenas uns se preocupam em trabalhar e outros estão apenas observando, nunca conseguiremos desenvolver a missão para a qual Deus tem nos chamado.

CONCLUSÃO:

Todos podem testemunhar que “o amor de Cristo nos constrange” (2 Co 5:14). Nossa vocação é amar: por duas vezes esse texto nos convida a amar: (1) seguindo a verdade em amor e (2) cresce e edifica-se a si mesmo em amor.

12. ZELANDO PELA IGREJA – COMUNIDADE DE DEUS

TEXTO BASE: Mateus 18:15-20

INTRODUÇÃO:

Ef 5:25ss – Cristo amou a igreja, se entregou por ela... Cristo tem como projeto apresentar a igreja gloriosa, santa e irrepreensível. Todo verdadeiro de Cristo deve amar a igreja, se entregar por ela, e ter como projeto apresentar a igreja gloriosa, santa e irrepreensível – consagrada a Deus Pai, e sem a marca da cumplicidade e ou complacência com o pecado, com o que não agrada a Deus.

1. Indivíduos em comunidade

“Se teu irmão pecar... Dize à igreja...”, Mt 18:15-17; “... família da fé”, Gl 6:10. Textos que nos ensinam que a vida cristã é para ser vivida e desenvolvida no contexto da igreja, da comunidade de Cristo, da família na fé, e não no isolamento, no individualismo, nos relacionamentos sem comprometimento com Deus e uns com os outros.

“Não haverá comunidade cristã senão na base de uma comunhão pessoal com o Deus pessoal, através de Cristo... É possível haver indivíduos cristãos sem uma comunidade cristã, mas não podemos ter uma comunidade cristã sem ter indivíduos cristãos” (Schaeffer, Francis. *A Igreja no Final do Século XX*, Ed. São, 1988, 2ª. ed., p. 67, 68).

“Cristo... amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela” (Ef 5:25). Todo o cristão precisa estar de acordo com este texto. Se Jesus amou a igreja, eu também devo amá-la... No Novo Testamento, a igreja só pode ser compreendida como um produto do evangelho da graça sobrenatural de Deus... A igreja é uma comunidade de pessoas – o povo de Deus – que deve sua existência e peculiaridade a um fato fundamental – o chamado de Deus (1 Pe 2:10)... A igreja é igualmente uma comunidade de pessoas – o povo de Deus – ligados uns aos outros por estarem ligados a Deus – numa aliança... A igreja é uma comunidade de pessoas – o povo de Deus – escolhidos por Deus para refletir a sua

glória e espalhar o evangelho a todos os povos...” (Bruce L. Shelley, p. 8-17, Vida Nova, 1984).

“A palavra “igreja” traz à tona imagens muito diferentes. Para alguns a igreja não é nada mais que um esnobe clube religioso... Para outros, a igreja é um grupo de ação política [...] batalhando contra os males da sociedade. Alguns veem a igreja como uma espécie de sala de espera [...] estão esperando o próximo ônibus para o céu. Alguns a veem como um tipo de sobremesa especial para o regime, para aqueles que desejam algo bonitinho, que não prejudique a sua imagem junto ao público. Outros pensam dela como se fosse uma reunião comum de fanáticos religiosos, gozando seu transe de fim de semana. Para muitos a igreja é uma tábua de salvação no jogo da vida ou de uma democracia religiosa, que quer legislar sobre moral para o resto do mundo...”

“[...] Como é que a mesma instituição pode ser, uma só vez, uma fonte de mágoas, desilusão e desespero para muitos, e uma fonte de alegria, vida e conforto sem fim para tantos outros? A resposta que a Bíblia nos dá é que aquilo que chamamos de igreja, na realidade são duas igrejas. Ambas são religiosas, mas uma é egoísta, ávida de poder, cruel e diabólica. A outra é fonte divina, que ama e perdoa... A última é a verdadeira igreja, iniciada por Jesus Cristo; é ela que manifesta um cristianismo autêntico. A outra é uma igreja falsa, uma organização satânica, um simulacro de cristianismo... Em Mateus 13 [...] a parábola do trigo e do joio [...] diz que [...] o Filho do Homem, semearia trigo (cristãos verdadeiros, que chamou de filhos do Reino) no campo do mundo. Mas enquanto os homens não se dessem conta, o diabo viria a semear o joio (falsos cristãos, chamados filhos do maligno) no meio do trigo. Ambos cresceriam juntos sem que pudessem distinguir de início... Os filhos do maligno são falsos cristãos, jamais nascidos de novo pelo poder do Espírito Santo através da fé na Palavra de Deus, mas que pensam ser cristão porque passaram por um certo ritual, associaram-se à igreja local ou se fiam em sua conduta moral exterior ou numa intensa preocupação social, para sua aceitação diante de Deus. Para eles mesmos e para muitos fora da igreja, eles não se distinguem dos cristãos verdadeiros”.

“Não é de admirar, pois, que a igreja apresente ao mundo uma imagem tão confusa” (Ray Stedman, “Igreja Corpo Vivo de

Cristo – Igreja a mais poderosa força na face da terra”, São Paulo: Mundo Cristão, 2ª. Ed. 1981, p. 10,11).

Igreja é antes de tudo o corpo de discípulos de Jesus Cristo unidos pela fé Nele... A Igreja é antes de tudo universal, invisível – Mt 16:18; Hb 12:22,23, a união de todos os discípulos de Cristo em todos os tempos e lugares.

Mas a Igreja também se torna visível – Mt 18:17. Há aqui uma indicação de uma estrutura. Em At 13:1,2 nós temos uma congregação local chamada “igreja”. O Novo Testamento nos revela que igrejas locais, visíveis, eram formadas onde quer que as pessoas se tornassem verdadeiramente cristãs. A salvação é individual, mas não individualista, solitária. O povo de Deus é reunido e vive em comunidade.

2. Indivíduos valorizando a forma e a liberdade da comunidade

“Frequentemente me perguntam: “A igreja institucional terá desaparecido aos nos aproximarmos do fim do século XX?”. Minha resposta é absolutamente “Não”, pois a Igreja está claramente definida como ordenação do Novo Testamento até a volta de Cristo. Entretanto isto é bem diferente do fato de esquecermos que o Novo Testamento nos dá liberdade, bem como forma para sabermos como poderá vir a ser a igreja institucional... Afirmações do Novo Testamento referentes à constituição da Igreja como igreja” (Schaeffer).

1. Primeira – ... congregações locais devem existir e são formadas por cristãos... (At 16:4,5; 2 Co 12:80;
2. Segunda – ... estas congregações se reuniam de uma maneira especial, no primeiro dia da semana... (1 Co 16:2; At 20:7);
3. Terceira – ... deve haver oficiais na igreja que têm responsabilidades para com as igrejas locais (At 14:23;
4. Quarta – ... deve haver diáconos responsáveis pela comunidade da igreja, no campo das coisas materiais (At 6:1-6);
5. Quinta – ... a igreja deve levar a sério o problema disciplinar (1 Co 5:1-5);
6. Sexta – ... há qualificações específicas a serem exigidas dos presbíteros e diáconos (1 Tm 3:1-13; Tt 1:5-9);
7. Sétima – ... há um lugar para uma organização formal numa base maior do que a igreja local (At 15:1ss);

8. Oitava – ...os dois sacramentos dos Batismo e da Ceia do Senhor devem ser praticados (Mt 28:18-20; 1 Co 11:17-34). “[...] Qualquer coisa que o Novo Testamento nos ordena com respeito à forma da igreja é um campo livre para ser exercido sob a liderança do Espírito Santo de acordo com cada época e cada lugar... Numa época de mudanças rápidas como a nossa fazer absoluto o que não é garante o isolamento da igreja organizada, institucional” (Schaeffer, p. 74-84).

Sobre este assunto Horrel escreveu: “A igreja local é um grupo de pessoas que confessam sua fé em Cristo, foram batizadas e se organizam para fazer a vontade de Deus. Isto implica pelo menos cinco aspectos relacionados com a sua forma”.

1. É um grupo que confessa a fé em Jesus Cristo...
2. Exige o batismo nas águas...
3. Implica membros (a membresia é uma forma de compromisso com a igreja local)...
4. Envolve organização (é impossível funcionar como comunidade sem organização)...
5. A igreja local existe para fazer a vontade de Deus (Horrel, Scott, “Ultrapassando Barreiras – a essência da igreja”. São Paulo: Vida Nova, p. 18, 19).

Os propósitos da igreja: adoração, comunhão, edificação, evangelização e ministérios (serviços).

Desafio:

1. O poder, o potencial e vitalidade da igreja (Hybells, Bill, “Liderança Corajosa”, São Paulo: Vida, 2002, p. 18-25);
2. Gl 5:13 “... Chamados para a liberdade... sirvam uns outros...”

A salvação eterna pela fé em Cristo Jesus é individual, mas não individualista. Deus Pai nos adota como filhos, em Cristo Jesus, e pelo Seu Espírito nos insere na vida em comunidade, nos ensinando e exortando a zelarmos pelo bem estar espiritual desta mesma comunidade.

3. Indivíduos zelando pela pureza (integridade) da comunidade

“[...] Se devemos falar sobre cristianismo com conteúdo claro e ênfase na verdade, em contraste ao que não é verdade, devemos igualmente praticar a verdade... Devemos praticar a verdade, mesmo quando difícil... Esta é a oportunidade de mostrar a uma geração que pensa o conceito da verdade [...] que nós realmente levamos a verdade a sério, considerando o princípio da pureza da igreja visível, o que significa a disciplina em relação à vida e à doutrina” (Schaeffer, p. 48).

Uma das características da instituição é o exercício da disciplina: Estado – Rm 13, punir o mal e recompensar o bem; Família – Ef 5:21ss; 6:1-4, sujeição mútua, mulheres sujeitas ao maridos e maridos liderando em amor, filhos honrando e obedecendo aos pais, e sendo criados na disciplina e admoestação do Senhor; Igreja – Mt 18:15-20; 1 Co 5, restaurar o pecador, zelar pela pureza, integridade da igreja e desenvolver o temor a Deus.

A) O princípio de Mt 18:15-20

“Teu irmão pecar...” (v. 15) – é provável que esta palavra não se limite ao irmão na fé, mas possa ter um sentido mais amplo... Mas, neste contexto da “igreja” se refere ao irmão na fé... “A palavra traduzida igreja, Gr. ‘ekklesian’, significa uma assembléia escolhida. Nunca se usa em referência à organização exterior da igreja, mas refere-se a toda companhia dos fiéis para incluir toda a alma regenerada. Esta é a primeira menção da palavra no Novo Testamento. Seu uso na LXX corresponde ao hebraico ‘qahal’, “congregação” (Novo Comentário Bíblico, Vida Nova).

a) Repreende-o (v. 15)...

Aquele que peca deve ser repreendido, confrontado no seu erro, pecado... É preciso que ele reconheça o seu pecado... A última parte do v. 16 vem de Dt 19:15... O Senhor Jesus incorpora ao Novo Testamento este justo e razoável princípio da lei mosaica, onde serve de benefício da Igreja Cristã.

O Dr. Russell Shedd ao escrever sobre disciplina na igreja, faz o seguinte comentário sobre a passagem bíblica de Mateus 18: “Repreensão e convicção (‘elegxis’, ‘elegchos’, ‘elegmos’; “expor à luz”, “convencer”, “punir”). “... O Novo Testamento descreve a obra do Espírito Santo convencendo (inclui o sentido de “trazer

convicção”) o mundo (isto é, “os incrédulos”) do pecado, da justiça (que eles não possuem) e do juízo (isto é, reproduzindo temor, Jo 18:8ss; 3:20). Devemos guardar na mente que sem ação convencedora e profunda de Deus, não há esperança alguma de conduzir um pecador ao arrependimento... Confessar pecado a Deus e mudar de pensamento no sentido de arrependimento (‘metanoia’) resulta da operação do Espírito Santo. Persuadir cabe ao ser humano; quebrantar o coração, ao Espírito Santo (cf. Sl 51:4,6; At 2:37).

b) O propósito

“Se teu irmão pecar, vai argui-lo (‘elegxon’) entre ti e ele só” (Mt 18:15). Jesus tem a igreja em vista (o pecador é teu irmão na fé, que pecou...). Se for possível convencê-lo (“se ele te ouvir, ganhaste o teu irmão”, 18:15), um membro da família será restaurado, preservado.

c) Os passos

Jesus não cogitou a opção de simplesmente encobrir o pecado com panos quentes...

O chamado ‘gradus admonitions’ (degraus de admoestação) começando com a admoestação individual (a sós), seguida pela admoestação de três ou quatro pessoas, capazes de tratar a coisas sigilosamente... Se não houver arrependimento, depois desses dois passos, então o mesmo deve ser exposta a igreja... Se não ouvir a igreja, deve ser considerado como gentio e publicano (isto é, incrédulo) ainda que o mesmo fosse batizado e considerado membro da igreja, corpo de Cristo (Mt 18:16,17). Estes passos são fundamentais para o exercício da disciplina na igreja...

d) Se não se arrepender...

“... Considera-o gentio e publicano...” (v. 17). Tais pessoas não devem se aceitar na comunhão com a igreja. O pecador obstinado deve ser afastado da comunhão cristã, enquanto não se arrepender. Exemplos disso são dados em 1 Co 4:4,5,11-13; 1 Tm 1:20.

Mt 18:18 cf. 16:19 – Mt 18:19 é uma das grandes promessas do evangelho com respeito a oração. É preciso notar a conexão do verso com todo o contexto. A promessa é dada aos discípulos

reunidos, com Cristo no meio (v. 20), com o fim de disciplinar um irmão que está em pecado (v. 17). R para repete-se a autoridade de Cristo para cumprir esta função – disciplinar, (v. 18), e a promessa é cumprida porque agem da parte do Pai, em Nome do Filho. Esta frase subentende o direito a Sua autoridade (Novo Comentário). Os vv. 18-20 revelam que esse processo deve ser feito em oração, comunhão e debaixo da autoridade do Pai, em plena sintonia com os “céus”.

Foi Jesus Cristo que preveniu sobre a necessidade de um processo disciplinar na igreja. O membro que pecou não deve ser “desligado” (ver v. 18) por ter pecado, mas porque, mesmo depois de confrontado, não se humilhou, não se arrependeu do seu pecado. Jesus prometeu que a exclusão da igreja na terra já teria sido precedida pelo desligamento no céu (Mt 18:18). “A reação do irmão errante mostra que não foi convicto nem regenerado pelo Espírito” (Shedd, “A disciplina na igreja”, São Paulo: Vida Nova, 1983, p. 29, 30).

B. O princípio de Gálatas 6:1-5

a) Surpreendido...

“Irmãos”... Bengel diz que o “um argumento inteiro jaz oculto sob essa palavra”. “Se”, ou “mesmo que”... “Surpreendido”, apanhado; talvez no próprio ato do pecado, de modo que sua culpa fica além de qualquer dúvida. “Nalguma falta”, ou qualquer transgressão. A mesma palavra ocorre em Mt 6:14, lit., “uma queda ao lado”, de modo que o ofensor saia da vereda reta pela qual o Espírito Santo orienta (Gl 5:25).

b) Vós que sois espirituais...

Vós, que sois espirituais... Isto é, vós, que tendes o Espírito, e que sois guiados pelo Espírito e que andais por Ele (Gl 3:2,14; 4:6; 5:18-25); vós em cuja via o fruto da Espírito – do qual a mansidão faz parte, está crescendo cada vez mais.

c) Corrigi-o...

Corrigi-o... Um verbo interessante, usado de várias maneiras no Novo Testamento. Nos clássicos é empregado para indicar o ajustamento de ossos fora de lugar; no Novo Testamento, porém, é

usado para indicar equipamento e preparação (Hb 10:5; 11:3), e o concerto de redes de pesca (Mt 4:21). É o verbo traduzido como “aperfeiçoar”, em Hb 13:21, e 1 Pe 5:10. O dano provocado pelo irmão faltoso, por causa da sua transgressão, deve ser reparado, e ele deve ser novamente posto em seu lugar no corpo de Cristo.

d) Guarda-te...

Guarda-te... A exortação é dirigida à consciência de cada um: que cada um considerasse sua própria tendência e possibilidade de pecar, lembrando que algum dia talvez venham a necessitar do mesmo tratamento misericordioso.

Uma atitude mental inteiramente diferente é em seguida descrita no v. 3, a atitude de reivindicar superioridade espiritual sobre um irmão caído. Tal atitude só pode ser assumida por alguém que ilude a si mesmo – a si mesmo se engana (v. 3); isto é, por suas próprias fantasias. O verbo grego ocorre somente nesta passagem no Novo Testamento, e o adjetivo correspondente ocorre em Tt 1:10. Todas as comparações entre nós mesmos e os outros devem cessar, e cada qual deveria ter como alvo fazer com que sua própria obra seja digna (v. 4), e “então ele terá algo em que gloriar-se em sua própria conta, e não em comparação com seus semelhantes” (Moff).

“Prove” (v.4)... Verbo empregado nos escritos clássicos para indicar a avaliação de metais e moedas. Ocorre neste sentido em Pv 17.3 (LXX), e em 1 Pe 1:7, com o sentido de examinar e testar ocorre também em 1 Co 3:13; 11:28; 1 Ts 5:21. “Em outro” (v. 4), lit., “no outro”, algumas versões traduzem “em seu próximo”.

e) Levai as cargas e os fardos uns dos outros...

As cargas uns dos outros... (v. 2). A ênfase recai sobre “uns dos outros”; a auto centralização é condenada. As cargas são o peso do pecado, por causa do pecado que o irmão faltoso está carregando, bem como todos os outros pesos da tristeza e da preocupação que podem sobrecarregar o coração dos nossos semelhantes. Aqui temos cargas melhores a serem carregadas do que o peso da lei, e aqui temos a melhor de todas as leis que devemos cumprir, a lei de Cristo.

Fardo... (v. 5). Palavra diferente da que aparece no v. 2. A palavra empregada destaca o peso da carga; esta palavra simplesmente denota o fato que se trata de algo que deve ser transportado (“phortion”, do verbo “phero”, “eu carrego”). Para cada indivíduo há certa carga de responsabilidade pessoal que ele não pode transferir para ombros alheios, e, se ele devotar sua mente à mesma ele não terá nem o tempo nem a inclinação de comparar-se com os outros.

Desafio:

1. Zele pela sua doutrina e conduta, 1 Tm 4:15,16.
2. Zelemos uns pelos outros, Mt 18;Gl 6 – cumpramos a “lei de Cristo”.
3. A beleza espiritual, individual e coletiva da igreja é o alvo de Cristo, e deve ser o alvo de cada verdadeiro discípulo de Cristo e membro de Sua Igreja, Ef 5:25-27.

A salvação eterna pela fé em Cristo Jesus é individual, mas não individualista. Deus Pai nos adota como filhos, em Cristo Jesus, e pelo Seu Espírito nos insere na vida em comunidade, nos ensinando e exortando a zelarmos pelo bem estar espiritual desta mesma comunidade.

CONCLUSÃO

“Apesar de suas numerosas fraquezas e de seus trágicos pecados, a igreja tem sido através de todos os séculos, desde o seu início, a mais poderosa força em prol do bem na face da terra. Tem sido uma luz no meio da escuridão tão densa, que pode ser sentida. Ela tem sido o sal dentro da sociedade, retardando o alastramento da corrupção moral e dando tempero e sabor à vida humana” (Schaeffer).

Que o nosso estilo de vida em comunidade, testemunhe que verdadeiramente somos discípulos de Cristo e resulta na glória do Seu Nome – Mt 5:13, 14; Jo 13:34,35; Ef 3:10-21.

A salvação eterna pela fé em Cristo Jesus é individual, mas não individualista. Deus Pai nos adota como filhos, em Cristo Jesus, e pelo Seu Espírito nos insere na vida em comunidade, nos

ensinando e exortando a zelarmos pelo bem estar espiritual desta mesma comunidade.

Cristo amou a igreja, se entregou por ela... Cristo tem como projeto apresentar a igreja gloriosa, santa e irrepreensível. Todo verdadeiro de Cristo deve amar a igreja, se entregar por ela, e ter como projeto apresentar a igreja gloriosa, santa e irrepreensível – consagrada a Deus Pai, e sem a marca da cumplicidade e ou complacência com o pecado, com o que não agrada a Deus.

13. DEUS TEM PLANOS PARA VOCÊ, PARA A IGREJA E PARA O MUNDO

TEXTO BASE: Gênesis 1:31

1. Os grandes planos de Deus

Deus, desde a criação, tem planos para o mundo criado por ele, e são planos maravilhosos; sua obra criadora foi por ele avaliada como boa: "... viu Deus que tudo era muito bom ..." (Gn 1.31). Sua intenção era que o mundo criado fosse sempre muito bom, e colocou o homem e a mulher como seus mordomos, para dele cuidar. E, mesmo com a queda, Deus continua propondo alianças, e fazendo planos de bênçãos para os seres humanos, para seu povo. Ele disse para Abraão: "... de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!" (Gn 12.2).

Deus disse a Moisés e ao povo: "Portanto, dize aos filhos de Israel: eu sou o SENHOR, e vos tirarei de debaixo das cargas do Egito, e vos livrarei da sua servidão, e vos resgatarei com braço estendido e com grandes manifestações de julgamento." (Ex 6.6). Mas, também, disse a Jeremias: "Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais." (Jr 29.11). Vede que são pensamentos; é plural divino, não tem fim.

Como esta lição da história da Salvação nos mostra, os planos de Deus não são inflexíveis, tanto para a condenação como para a salvação e livramento. Por exemplo, a condenação de Nínive, em tempos do profeta Jonas, estava definida: a cidade, por causa de seus pecados, seria destruída (cf. Jn 3.1-4). O que ocorreu? Deus mudou seus planos (cf. Jn 3.10), pois o coração de Deus é tangível. Os planos de Deus podem, sim, ser mudados, basta quebrantar-se como os ninivitas fizeram. Arrependimento e quebrantamento sinceros mudam as condenações, por maiores que sejam os pecados.

Do mesmo modo, os propósitos de salvação e bênção feitos por Deus podem ser mudados pela dureza do nosso coração, por deixarmos o primeiro amor, deixarmos os caminhos de Deus para construirmos nossos próprios caminhos. Por exemplo, quando Salomão inaugurou o templo, a bênção e a glória de Deus era

tremenda: “Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu ...” (2Cr 7.1). “Porque escolhi e santifiquei esta casa, para que nela esteja o meu nome perpetuamente; nela, estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.” (2Cr 7.16). “Porém, se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os meus mandamentos, que vos prescrevi, e fordes, e servirdes a outros deuses, e os adorardes, então, vos arrancarei da minha terra que vos dei, e esta casa, que santifiquei ao meu nome, lançarei longe da minha presença, e a tornarei em provérbio e motejo entre todos os povos.” (2Cr 7.19-20). Todos sabemos que os planos de Deus, revelados a Salomão, não foram mantidos, por causa dos pecados e injustiças feitas por ele e seus sucessores. E a glória do Senhor se foi, e o templo foi destruído anos depois por Nabucodonosor. Mas, queridos irmãos e irmãs, nenhum pecado é tão sério que Deus não possa perdoar; nenhum erro é tão grande que Deus não possa consertar, e, então, começar a sonhar de novo conosco, e a fazer grandes e abençoados planos. Veja o que Ele nos fala através do salmista: “São muitas, SENHOR, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus desígnios para conosco; ninguém há que se possa igualar contigo. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar.” (Sl 40.5). Ou, ainda, ouçamos o que nos diz o profeta Isaías: “Fortalecei as mãos frouxas e firmai os joelhos vacilantes. Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus...” (Is 35.3-4a.). Ou ainda o profeta Joel: “Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o SENHOR faz grandes coisas.” (Jl 2.21) e “Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros.” (Jl 2.25).

Por tudo isso, colegas, por tudo isso, Igreja, tratemos de nos avaliar. Muitas vezes temos sofrido por conta de nossa dureza de coração, não consultamos o SENHOR como deveríamos, mas isso pode ser mudado. Vamos aplicar primeiro nosso tempo em orar, buscar e conhecer o Senhor, e Ele mudará mais e mais nossa vida, nossa Igreja, nossa nação.

Como Deus nos ama e tem planos para nós, precisamos ouvi-lo, sim, consultar o SENHOR para saber seus planos. Isso por que:

2. A direção de Deus é a maneira de sermos bem sucedidos em nossa vida e na missão.

Por convicção de fé e conhecimento da Palavra, sabemos que os planos de Deus se realizarão. Isso com a nossa participação ou sem ela. Ele é Soberano. O belo hino 414 do nosso Hinário Evangélico diz: “O seu intento cumpre Deus no decorrer dos anos...” Deus nos inclui em seus planos para todo o universo, nós é que muitas vezes nos excluimos. Portanto, seria de muita ignorância de nossa parte se não nos empenhássemos por nos encontrar diariamente no centro desses planos. Pois sabemos que na base de nossos fracassos e consequentes frustrações está o fato de termos saído do centro da vontade de Deus.

O Apóstolo Paulo sabia disso. Por isso, fez a recomendação que encontramos em Romanos 12.1-2. Ele mesmo havia experimentado essa dura realidade de estar conduzindo seu ministério como melhor lhe parecia. Na segunda viagem missionária (cf. At 15.36), Paulo fez planos: “Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do Senhor, para ver como passam.” (At 15.36). Quem, em sã consciência pode considerar tais planos fora da vontade de Deus? Visitar e confirmar (discipular) os convertidos nas cidades onde estiveram na primeira viagem missionária. Ocorre que se compararmos os resultados dessa viagem com a primeira, veremos que não houve novas conversões, não houve curas como a do coxo em Listra (cf. At 14.8-10) na primeira viagem. Somente se faz o comentário em duas vezes na segunda viagem: “E, percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia, defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu.” (At 16.6-7). Como perceberam esse impedimento do Espírito Santo? Na ausência de resultados no trabalho missionário, ou seja, Deus os queria noutro lugar, pois tinha outros planos para Paulo e as missões. E isso ficou claro quando Paulo buscou o SENHOR. Deus lhe falou por uma visão do jovem macedônio, e como é enfático o verso seguinte: “Assim que teve a visão, imediatamente, procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho.” (At 16.10). Agora, sim, sabiam aonde Deus os queria levar. Então, vejam os resultados: a) Lídia se converteu (At 16.14);

b) Uma jovem possessa foi liberta de um espírito de adivinhação (At 16.30-31). Precisamos mais demonstrações para que transformemos nosso planejar numa incessante busca dos planos de Deus, para nossa vida e missão.

3. Os pensamentos de Deus são mais altos que os nossos pensamentos

Você sabe de onde tirei esta frase? Possivelmente a maioria lembra: é, sim, de Isaías 55.1-13. Esse texto é um convite a acolher a oferta de Deus (v. 1). Dar-se conta como é cansativa uma vida sem a direção de Deus: “... Por que gastais o dinheiro no que não é pão [...] naquilo que não satisfaz?” (v. 2). Então vem o convite: “Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi e a vossa alma viverá [...] farei uma aliança perpétua...” (v. 3). Novo convite apela ao povo de Israel: “Buscai o SENHOR enquanto se pode achar...” (v.6). E, então, fala de caminhos que, na simbólica bíblica, é forma de viver: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.” (Is 55. 8-9).

Irmãos e irmãs, Deus, enxerga o mundo e a nossa vida desde uma perspectiva divina. Ele nos vê não somente quem nós somos, qual nossa problemática, nossa dor do momento. Deus vê quem somos e quem podemos nos tornar; se formos humildes, quebrantados e O deixarmos dirigir nossas vidas, nossas Igrejas. Precisamos parar de ser dirigidos, ora pelos outros, imitando-os, muitas vezes, mais no que é ruim do que naquilo que é bom. Ora pelos apelos do mercado religioso, frequentemente centrado na ética do lucro a qualquer custo. Por esse caminho, é mais fácil irmos parar no inferno do que no céu, isso porque estamos longe dos caminhos e dos planos de Deus. Não esqueçam o que acontecerá no último dia: “Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.” (Mt 7. 22-23). Na obra do Senhor os fins não justificam os meios,

precisamos ser íntegros e santos em todas as nossas estratégias. Quando Deus tirou Filipe do meio de uma obra maravilhosa em Samaria, o povo se convertendo e sendo curado, e o levou a Gaza, no deserto, pode ter parecido algo não lógico, quem sabe um absurdo. Mas o que aconteceu naquela trilha no deserto? Com sua submissão e obediência, Filipe permitiu Deus usá-lo na evangelização da África. Agora, haveria um cristão nascido de novo, na corte da rainha da Etiópia. Irmãos, até hoje a Etiópia tem uma forte Igreja Cristã; há tradições que vinculam o nascimento dessa Igreja àquele eunuco convertido pelo ministério de Filipe, no caminho do deserto. Filipe morreu sem conhecer esse maravilhoso plano de Deus. Provavelmente, muitas mais pessoas se converteram como resultado do plano de Deus para a África que pelo ministério anterior de Filipe, em Samaria. (Cf. At 8.4). Tratemos de abrir nosso coração para os altos, bondosos e maravilhosos planos de Deus.

4. Descobrimos os planos de Deus

Depois de termos considerado que os planos de Deus são o melhor para nós, fica a pergunta: Como identificar os planos de Deus? Sim!! Como descobri-los? Com muito temor, indico algumas pistas, que se somam às já bíblicamente apresentadas.

- a) Deus deseja orientar você pelo seu Espírito. “Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.” (Is 16.13). Conhecer os planos de Deus é conhecer sua verdade e vontade. (Leia Is 48.17; Sl 32.8).
- b) “O Senhor é o meu Pastor.” (Sl 23.1). Jesus é o bom pastor. “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.” (Jo 10.11). O pastor guia o rebanho. Não se esqueça: Deus é o Pastor e você a ovelha.
- c) O Espírito Santo é o seu conselheiro. “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.” (Jo 14.16-17). Isso significa que, na caminhada, nas dúvidas, temos um conselheiro a quem consultar. Como Ele faz isso? Paulo teve

algumas visões (cf. At 16.9); eram o Espírito dirigindo-o; noutro momento, era uma voz em seu coração, em seu interior: “Senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações.” (At 20.23). Noutros momentos, Deus vai usar seu/sua pastor/a. Sempre podemos encontrar homens e mulheres de Deus aptos a nos orientar.

- d) Ore, diariamente, pedindo a direção de Deus. “Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.” (Pv 3.5-6). “Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele.” (Is 30.21). “O SENHOR te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam.” (Is 58.11). Se o buscarmos, Ele nos guiará e nos indicará o caminho a seguir.
- e) Busque direção na Palavra do Senhor. “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.” (Sl 119.105). “A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples.” (Sl 119.130). Medite na vida e no testemunho de servos de Deus na Bíblia, por elas encontramos direção de Deus para nossa vida.

Com certeza não esgotamos os meios de descobrir a direção de Deus, mas, se aplicarmos estes, dificilmente ficaremos sem direção.

CONCLUSÃO

Para concluir, devo dizer que não radicalize esta busca; evite os extremos. Por exemplo, ter uma direção especial em tudo. Há princípios já estabelecidos nas Escrituras que são direção de Deus, você não precisa da revelação ou visão para pregar o Evangelho a toda criatura, nem para santificar-se, ou para dar o dízimo. Enfim, para a vida normal de um cristão já estão dados os princípios de Deus.